

Os verdadeiros inimigos da democracia

- **Respeito às instituições é fundamento de qualquer democracia.** Harmonia entre poderes, tolerância ao contraditório e integridade de propósito são (ou deveriam ser) condição inegociável. Não para o PT.
- O partido de Lula **só abraça estes princípios quando lhe beneficiam** – sobretudo eleitoralmente. Seu respeito pela democracia brasileira e suas instituições é meramente de conveniência.
- É o que está acontecendo novamente agora com a **campanha para desmoralizar o Congresso Nacional** e jogar a sociedade contra deputados e senadores, tachando-os de “[inimigos do povo](#)”.
- A estratégia é mais um capítulo da reiterada política petista de divisão dos brasileiros, **o famigerado “nós contra eles” que o PT cevou** e, sempre que se viu ameaçado de perder do poder, pôs em prática nas últimas décadas.
- A história do PT é uma **sucessão de despreços à democracia brasileira**. Vejamos.
- Poucos anos após a sua criação, em 1985 o PT teve oportunidade de ficar ao lado da democracia na eleição que deu fim a 24 anos de ditadura militar. Mas **recusou-se a dar voto a Tancredo Neves** no colégio eleitoral e ainda expulsou seus deputados que o fizeram.
- Logo depois, seria a vez de Lula (então deputado) e seu partido **negarem-se a assinar a Constituição** de 1988, que trazia em seu texto conquistas importantes para os brasileiros, como, por exemplo, a previsão de criação do SUS e de mecanismos de proteção social.
- Com o impeachment de Fernando Collor de Mello, o PT, mais uma vez, teve chance de ficar ao lado do Brasil. Preferiu, de novo, virar as costas: **rejeitou apoio ao presidente Itamar Franco** (1992-1994) e ainda mandou embora quem aceitou participar do governo.
- Naquela época, o país vivia o inferno da hiperinflação. Mas o PT não estava nem aí para a carestia que vitimava especialmente os mais pobres. Em 1994, **fez sórdida campanha contra o Plano Real**, apenas por enxergar na tão sonhada estabilização monetária uma ameaça ao projeto de poder de Lula.

- Veio o governo do presidente Fernando Henrique Cardoso (1995-2002) e o petismo **radicalizou ainda mais na oposição aos interesses do país**. Lutou diuturnamente nas ruas e no Congresso para tentar impedir qualquer avanço estrutural que modernizasse o Brasil, promovido pelo PSDB.
- Fiel a seu DNA estatista e retrógrado, o PT **foi contra as privatizações**, que, entre outras conquistas, puseram fim a um tempo da história brasileira em que ter uma linha telefônica era privilégio de rico.
- Coerente com seu perfil irresponsável e gastador, em 2000 **foi contra a Lei de Responsabilidade Fiscal**, que estabeleceu os princípios de política econômica que vigoram até hoje no país.
- A partir de sua chegada ao poder, em 2003, o PT aguçou sua postura divisionista e sectária, assacada sempre que a realidade colide com os planos dominadores do partido. Foi assim em todas as últimas eleições desde então. Para o partido, **adversário sempre foi inimigo a ser eliminado**.
- Em 2022, Lula apresentou-se ao eleitorado como o único que, supostamente, seria capaz de deter ameaças à nossa democracia. **Só acreditou na falácia quem quis**. O histórico petista já era mais que suficiente para demonstrar o contrário.
- Agora, novamente, **os petistas investem contra as instituições brasileiras** com táticas típicas de regimes totalitários. É um risco enorme, semelhante ao que assistimos, de forma recorrente, acontecer em ditaduras esquerdistas como as que o petismo adora elogiar.
- Deter o PT não significa apenas uma questão política e eleitoral; é questão de compromisso com os valores do Estado democrático de direito. Quem é a favor do Brasil não tem como estar com os verdadeiros inimigos da nossa democracia. Porque, **sempre que teve que escolher entre o país e o PT, o PT escolheu o PT**.

DIPLOMACIA**PT expande sua ‘coligação global da corrupção’**

- Se, no front interno, o desapareço de Lula e seu partido pela democracia são flagrantes, a política externa brasileira tem cada vez mais se **alinhado a regimes totalitários, governos e lideranças corruptas**, em prejuízo dos interesses do país.
- O mais recente gesto nesta direção foi o **apoio do presidente brasileiro à ex-presidente da Argentina, Cristina Kirchner**. **Condenada** (por unanimidade, em processo que levou nove anos) por crime de “administração fraudulenta em detrimento do Estado” durante seus dois governos, ela cumpre pena de seis anos em prisão domiciliar. Lula a quer livre.
- Ou seja, em visita oficial ao país vizinho na semana passada, o petista promoveu uma **afrenta à Justiça e até mesmo ao atual governo argentino** – numa postura, sobretudo, avessa à conveniência brasileira.
- O **apoio de Lula e do PT a esta espécie de “coligação global da corrupção”** vem de longa data e ora se acentua. Inclui, também, a **concessão**, com direito a jato da FAB, de asilo diplomático à ex-primeira-dama do Peru, Nadine Heredia, sentenciada a 15 anos de cadeia por lavagem de dinheiro.
- Há, ainda, o alinhamento da diplomacia do PT a nações reconhecidas por abrigarem líderes truculentos – como a **Indonésia**, recém-filiada aos Brics sob as **bênçãos** de Lula – e/ou **classificadas nas piores posições nos rankings globais de corrupção**, como Cuba, Irã, Nicarágua e Venezuela, de acordo com a **Transparência Internacional**.
- Também colide com a tradição diplomática brasileira a orientação dada aos Brics sob a presidência brasileira, levando a política externa do país a passar a ser vista como **pouco influente e “hostil” ao Ocidente**.
- **Tal postura já está custando caro ao Brasil**: nesta segunda-feira (7), o governo Donald Trump **anunciou** a cobrança de tarifas adicionais de 10% de países alinhados às “políticas antiamericanas do Brics”.
- O alinhamento a governos autoritários e desonestos é coerente com o histórico petista, notabilizado pelo **maior escândalo de corrupção de que se tem notícia, o petrolão**. O problema maior é quando esta aliança nefasta vai contra o que realmente importa: o interesse do povo brasileiro, como está acontecendo agora na gestão Lula.